



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV/JACOBINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE- PPED
GRUPO DE PESQUISA DIVERSIDADE, FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO BÁSICA E
DISCURSOS - DIFEBA

Grupo de Estudo – GEAD (Grupo de Estudos em Análise de
Discurso)

Apresentação

- O grupo de pesquisa denominado GEAD - Grupo de Estudos em Análise de Discurso, vinculado ao **GRUPO DE PESQUISA DIVERSIDADE, FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO BÁSICA E DISCURSOS – DIFEBA**, nasce com o objetivo de reunir professores, professoras e estudantes na Uneb – Campus IV – Jacobina, para o estudo de questões relativas ao *discurso e ao sujeito*, bem como desenvolver pesquisas tomando como diretriz teórico metodológica a Análise de Discurso Francesa.

Justificativa

- Apesar dos muitos estudos, do desenvolvimento de várias pesquisas em Análise de Discurso, percebe-se ainda uma presença muito tímida destas discussões no Departamento de Ciências Humanas – Campus IV – Uneb Jacobina.

Em razão disso, consideramos de extrema relevância a criação de um grupo de estudos em Análise de discurso no intento de proporcionar um cenário fecundo a tais discussões, possibilitando assim a realização de pesquisas por professores e alunos.

Objetivos

Geral:

- Estudar questões relativas ao discurso e ao sujeito discursivo no âmbito da Análise de Discurso Francesa.

Específicos:

- Fomentar pesquisas na Uneb, Campus IV, tendo o discurso como campo central de problematização, produzindo e publicando trabalhos acadêmicos com base nos estudos realizados;
- Consolidar grupo de estudo através de estudos sistemáticos, investigação produção de artigos, palestras e compartilhamento de conhecimentos acerca da Análise de Discurso;
- Promover diálogos com grupos de estudos em AD de outras universidades.

Descrição das Atividades

- Criação de Grupo de Estudo para aprofundamento das questões relacionadas a Análise de Discurso e sua potencialidade teórica e metodológica.
- Publicação de artigos ligados aos estudos e conclusões parciais que emanarem do Grupo de Estudo ;
- Participação em Seminários, Mesas Redondas e outras atividades acadêmicas que apresentarem questões inerentes ao nosso grupo de estudo.

Jogo que se estabelece no processo discursivo a partir dos lugares sociais ocupados pelos sujeitos

Formações Imaginárias: o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro.

- Pêcheux, (2014, p.82)

Quadro Formações Imaginárias

Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja “resposta” subentende a formação imaginária correspondente	
A	$I_A(A)$	Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A	“Quem sou eu para lhe falar assim?”
	$I_A(B)$	Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A	“Quem é ele para que eu lhe fale assim?”
B	$I_B(B)$	Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B	“Quem sou eu para que ele me fale assim?”
	$I_B(A)$	Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B	“Quem é ele para que me fale assim?”

Quadro – 2 O referente como condição de produção do discurso

	Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja “resposta” subentende a formação imaginária correspondente
<i>A</i>	$I_A(R)$	“Ponto de vista” de <i>A</i> sobre <i>R</i>	“De que lhe falo assim?”
<i>B</i>	$I_B(R)$	“Ponto de vista” de <i>B</i> sobre <i>R</i>	“De que ele me fala assim?”

Quadro – 3 Formações Imaginárias - Antecipação

$$A \left\{ \begin{array}{l} I_A(I_B(A)) \\ I_A(I_B(B)) \\ I_A(I_B(R)) \end{array} \right.$$

$$B \left\{ \begin{array}{l} I_B(I_A(B)) \\ I_B(I_A(A)) \\ I_B(I_A(R)) \end{array} \right.$$

- [...] não podemos ter certeza de como as pessoas estão significando/interpretando as palavras que supomos serem as mesmas para todos. Porque não temos controle sobre o modo como a ideologia funciona, constituindo o indivíduo em sujeito, nem como os sentidos fazem sentido para os sujeitos. (ORLANDI, 2012, p.156)

- Althusser diz que a ideologia trabalha através de aparelhos ideológicos (AIE) e interpela os indivíduos em sujeito, fala de um conceito geral de ideologia: relação imaginária dos indivíduos com suas reais condições de existência (representações);

- **Condições de produção:** aspectos históricos, sociais e ideológicos que envolvem o discurso, ou que possibilitam ou determinam a produção do discurso.
- o **SUJEITO** para a A.D. se constitui na e pela linguagem, via interpelação ideológica e é, portanto, um sujeito assujeitado. Ele não é “dono do que diz”, mas, sendo um sujeito histórico e ideológico, reproduz recortes de representações de um determinado período histórico e social;

Esquecimentos

- **Esquecimento nº 2-** da ordem da enunciação/formulação: esquecimento pelo qual acreditamos que o que dizemos só poderia ser dito dessa forma;

Esquecimento nº 1- da ordem da constituição/
esquecimento ideológico pelo qual acreditamos
ser fonte do que dizemos;

Relação sujeito e Formação Discursiva

- A interpelação do indivíduo em sujeito do discurso se dá pela identificação do sujeito com a Formação Discursiva que o domina, não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia.
- A Formação Discursiva funciona como memória para o sujeito que com ela se identifica , determinando o que pode e deve ser dito e excluindo o que não pode e não deve ser dito.

Subjetivação do Sujeito

- Quando o sujeito do discurso , através de uma “tomada de posição” se contrapõe à forma-sujeito que organiza os saberes da Formação discursiva com a qual o sujeito do discurso se identifica ocorre uma contra-identificação.

- Considerando um certo espaço de liberdade ,de manobra para o sujeito do discurso, este pode desidentificar-se o que implica não mais está identificado com uma determinada Formação Discursiva , porque , este mesmo sujeito já identificou-se com uma outra formação discursiva.

- **Contra-identificação**
- Acontecimento enunciativo;
- Contra-identificação com a posição- sujeito dominante;
- Afrontamento com fragmentação da forma-sujeito;
- Saberes que convivem, embora de forma conflitante e tensa.

- **Desidentificação**
- Acontecimento discursivo;
- Desidentificação com a forma-sujeito;
- Antagonismo e ruptura com a forma-sujeito;
- Saberes excludentes.

Identidade e a Fragmentação do sujeito

- [...] em decorrência do desdobramento da forma-sujeito, pode-se entender que o sujeito da AD é um sujeito dividido e, em decorrência disso, a FD que o abriga passa a ser um domínio onde há espaço para a diferença e a divergência, tornando-se igualmente heterogênea, não idêntica a si mesma. (INDURSKY, 2008)

- [...] a identidade se apresenta ao analista como feixe instável de processos de identificação, podendo ser explorada tanto no seu funcionamento imaginário (a partir do funcionamento da ilusão subjetiva: ego uno, estável, autoevidente), quanto na sua instabilidade e provisoriedade constitutiva, descrevendo, a partir dos efeitos do interdiscurso nas formulações, as contradições que a atravessam, seus deslocamentos históricos, sua necessária incompletude. (ZOPPI-FONTANA, 2003, p. 263)

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth: **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. Ed – São Paulo: Contexto, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt : **Identidade** : entrevista a Benedetto Vecchi; Tradução de ,Carlos Alberto Medeiros . – Rio de Janeiro :Jorge Zahar Ed.,2005.
- CAMARGOS, Ivete Lara Walty (org.). **Palavra e imagem. Leituras cruzadas**. Editora Autêntica 2001.
- COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Paulo: EdUFSCar,2004.
- FERNANDES, Claudemar Alves. **(Re) tratos discursivos do sem-terra**. –Uberlândia: EDUFU, 2007.
- FONSECA, Rodrigo Oliveira. **Palanques de enunciação do Movimento Revolucionário Baiano de 1798**. Salvador em discurso: estudos discursivos /Gilberto Nazareno Telles Sobral, João Antônio de Santana Neto (organizadores).- Feira de Santana ,BA:UEFS Editora,2013,p.25-47.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- INDURSKY, Freda, e CAMPOS, Maria do Carmo . **Discurso, Memória, Identidade** – Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes: **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 11. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livros Editora, 2006.
- MOITA LOPES, LUIS PAULO DA. **Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- ORLANDI, E.P. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. 2ª Ed – Campinas, SP: Pontes, 2012.
- ORLANDI, E.P.**Discurso e Texto:formulação e circulação dos sentidos**. São Paulo: Pontes, 2ª edição, 2005.
- ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. Ed. Campinas: Pontes, 1999.
- ORLANDI, E.P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6ª ed.- Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- PÊCHEUX, M.(1975). **Semântica e Discurso**. Campinas, Ed. Da UNICAMPI, 1988.
- _____.(1983). **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990
- SOUZA, Tânia Conceição Clemente de. **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação** (Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp) n º 7 NUDECRI – Campinas, SP: Unicamp, março 2001
- ZOPPI-FONTANA. **“Identidades informais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença.”** In:Organon (UFRGS), Porto Alegre, vol.17,n.35,2003,p.245-282.
-